

Notas & Notas

REDACAO@AVOZDACIDADE.COM

ELETRONUCLEAR E IBAMA

Na próxima semana, a Eletronuclear e o Ibama promovem, em Angra dos Reis, dois eventos importantes para dar informações à população sobre a atuação da companhia na região. Ambos serão realizados no Cine Teatro de Praia Brava, na Vila Residencial de Praia Brava. O primeiro é o Seminário de Devolução, que acontecerá em 30 de novembro, às 19 horas, cujo objetivo é fazer um balanço das ações e projetos de responsabilidade socioambiental da empresa nos municípios no entorno das usinas. A realização do evento atende à condicionante do licenciamento da central nuclear de Angra. O segundo é a Reunião Técnica Informativa sobre a Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irrradiado (UAS), que será realizada no dia 1º de dezembro, às 15 horas. O evento é requisito para licenciar o empreendimento. A UAS é um depósito que será construído no sítio da central nuclear para abrigar os combustíveis usados das piscinas de Angra 1 e 2, quando o espaço dessas unidades se esgotar.

Transição começando

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O governador Luiz Fernando Pezão e o governador eleito do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, realizam nesta terça-feira (27), no Palácio Guanabara, a primeira reunião temática de transição, para discussão de assuntos específicos de cada área de governo. *** Também participam do encontro secretários estaduais e representantes do governo eleito. *** Os secretários da atual gestão elaboraram relatórios com informações sobre os principais programas de cada pasta, seguindo orientação publicada em decreto do governador Pezão, publicado no Diário Oficial. *** A reunião acontece das 13h às 18h, e não será aberta à imprensa. Vetos em pauta A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) votará 28 vetos do governador Luiz Fernando Pezão a projetos de lei aprovados pela Casa. As votações acontecerão nesta terça-feira (27), na sessão ordinária, às 15h. Caso obtenha 36 votos favoráveis, o veto é derrubado e o projeto se transforma em lei. Se o veto for parcial, a lei já existente será atualizada. Armas Entre as propostas vetadas, está a Política Estadual de Controle de Armas de Fogo, Peças e Componentes, e de Munições, estabelecida pelo projeto de lei 2.966/17. O texto prevê uma série de medidas de cooperação entre os três poderes para prevenir o tráfico de armas e munições, incluindo o uso de chips eletrônicos de identificação e a criação de um sistema de cruzamento de dados. O projeto teve origem na CPI das Armas, que encerrou seus trabalhos no fim de 2016. Educação Há também várias normas voltadas para a Educação. O projeto de lei 2.963/17 define regras para o fechamento e a transferência de escolas sob administração estadual. Já o projeto de lei 1.940/16 reduz de 40 para 30 horas semanais a carga horária dos servidores da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio (Faetec). E o projeto de lei 3.384/17 concede ao Conselho Universitário da Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo) a decisão sobre as normas para a progressão na carreira dos funcionários da instituição, responsabilidade que hoje é do governador. Comércio de animais Outro texto que recebeu veto parcial foi o projeto de lei 2.833/17, que se transformou na Lei 8.057/18 e criou o Cadastro Estadual de Comércio e Registro Animal (Cecra). O objetivo é regulamentar o registro, a reprodução, a doação e a compra e venda de cães e gatos no estado. Ao todo, o governador vetou dez trechos do projeto original. Informação Na próxima semana, a Eletronuclear e o Ibama promovem, em Angra dos Reis, dois eventos para dar informações à população sobre a atuação da companhia na região. Ambos serão realizados no Cine Teatro de Praia Brava, na Vila Residencial de Praia Brava. Devolução O primeiro é o Seminário de Devolução, que acontecerá em 30 de novembro, às 19h, cujo objetivo é fazer um balanço das ações e projetos de responsabilidade socioambiental da empresa nos municípios no entorno das usinas. A realização do evento atende à condicionante do licenciamento da central nuclear de Angra. Reunião Técnica O segundo é a Reunião Técnica Informativa sobre a Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irradiado (UAS), que será realizada no dia 1º de dezembro, às 15h. O evento é requisito para licenciar o empreendimento. A UAS é um depósito que será construído no sítio da central nuclear para abrigar os combustíveis usados das piscinas de Angra 1 e 2, quando o espaço dessas unidades se esgotar. Dúvidas Em ambos os encontros, os profissionais da Eletronuclear farão apresentações e estarão disponíveis para tirar dúvidas da população. Além disso, haverá uma exposição aberta ao público sobre as atividades da empresa no hall do Cine Teatro a partir da próxima segunda-feira (26).

MOSAICO

Informação

Na próxima semana, a Eletronuclear e o Ibama promovem, em Angra dos Reis, dois eventos para dar informações à população sobre a atuação da companhia na região. Ambos serão realizados no Cine Teatro de Praia Brava, na Vila Residencial de Praia Brava.

Devolução

O primeiro é o Seminário de Devolução, que acontecerá em 30 de novembro, às 19h, cujo objetivo é fazer um balanço das ações e projetos de responsabilidade socioambiental da empresa nos municípios no entorno das usinas. A realização do evento atende à condicionante do licenciamento da central nuclear de Angra.

Reunião Técnica

O segundo é a Reunião Técnica Informativa sobre a Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irrradiado (UAS), que será realizada no dia 1º de dezembro, às 15h. O evento é requisito para licenciar o empreendimento. A UAS é um depósito que será construído no sítio da central nuclear para abrigar os combustíveis usados das piscinas de Angra 1 e 2, quando o espaço dessas unidades se esgotar.

Dúvidas

Em ambos os encontros, os profissionais da Eletronuclear farão apresentações e estarão disponíveis para tirar dúvidas da população. Além disso, haverá uma exposição aberta ao público sobre as atividades da empresa no hall do Cine Teatro a partir da próxima segunda-feira (26).

Obra de novo depósito para dejetos de usinas Angra 1 e 2 mobiliza a cidade e o Ministério Público

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Responsáveis pela geração de cerca de 30% da energia elétrica consumida no estado, as usinas nucleares Angra 1 e Angra 2 precisam de um novo lugar para armazenar o combustível já usado em suas operações. A capacidade das duas piscinas que hoje guardam o material irradiado (diferentemente do radioativo, este pode ser reaproveitado) se esgotará entre agosto e dezembro de 2021, e a solução apresentada vem causando polêmica. A ideia da Eletronuclear é construir um depósito na área externa, mas a obra preocupa representantes da sociedade civil e o Ministério Público Federal, que requisitou uma perícia técnica do projeto e do local escolhido. Pelos planos da Eletronuclear, o combustível gasto, ainda com alta atividade nuclear, será transferido para uma Unidade de Armazenamento Complementar a Seco (UAS), que a empresa quer construir sobre um maciço de granito entre as duas usinas. A obra, já licitada, custará U\$\$ 50.277 milhões (R\$ 246 milhões). A empresa americana Holtec International venceu a concorrência. O prazo para o projeto ser executado é de 18 meses. A estimativa da Eletronuclear é que a obra seja iniciada em janeiro de 2019. No entanto, dois fatores podem atrapalhar. O primeiro é que o Ibama e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) ainda analisam o licenciamento que autoriza a implantação da UAS. O segundo é que o MPF conseguiu decisões judiciais obrigando a construção de um depósito final para o material. Mais próxima de se tornar realidade, a UAS é considerada uma unidade complementar ou intermediária. Tem duração de apenas cinco anos, período previsto para sua capacidade de armazenamento também se esgotar. Como houve recurso por parte da CNEN e da Eletronuclear contra a obrigatoriedade estipulada, a questão foi parar no Superior Tribunal de Justiça (STJ). No último dia 20 de setembro, o subprocurador-geral da República, Aurélio Virgílio, enviou ofício ao STJ pedindo preferência de julgamento por se tratar de questão de extrema urgência. No entanto, ainda não há uma data marcada. A Eletronuclear marcou uma reunião técnica sobre a UAS com a população local. José Rafael Ribeiro, conselheiro da Sociedade Angreense de Proteção Ecológica, é contra a instalação de um depósito complementar: —Assusta quem mora nas redondezas. O mais lógico é que seja apresentado estudo para um depósito definitivo. Já Dilson Dias, vice-presidente da Associação de Moradores da Praia Vermelha, admite o medo, mas confia na tecnologia que será empregada na obra: — Medo dos rejeitos a gente tem, mas mesmo estando praticamente ao lado da usina acredito que seja seguro. Aqui na Praia Vermelha moram 98 famílias a 5km da usina. Todo mundo aqui sabe que é uma área de risco, mas sempre falo: temos que acreditar na tecnologia.



Nível de piscinas para materiais irradiados em Angra 1 e 2 atingirá seu limite em 2021"
width="640" height="36"



Pescador e líder comunitário, Dilson está apreensivo, mas dá um voto de confiança à tecnologia

Polêmica nuclear

Obra de novo depósito para dejetos de usinas mobiliza a cidade e o Ministério Público

Marcos Nunes
jnunes@extra.inf.br

► Responsáveis pela geração de cerca de 30% da energia elétrica consumida no estado, as usinas nucleares Angra 1 e Angra 2 precisam de um novo lugar para armazenar o combustível já usado em suas operações. A capacidade das duas piscinas que hoje guardam o material irradiado (diferentemente do radioativo, este pode ser reaproveitado) se esgotará entre agosto e dezembro de 2021, e a solução apresentada vem causando polêmica.

A ideia da Eletronuclear é construir um depósito na área externa, mas a obra preocupa representantes da sociedade civil e o Ministério Público Federal, que requisitou uma perícia técnica do projeto e do local escolhido.

Pelos planos da Eletronuclear, o combustível gasto, ainda com alta atividade nuclear, será transferido para uma Unidade de Armazenamento Complementar a Seco (UAS), que a empresa quer construir sobre um maciço de granito entre as duas usinas. A obra, já licitada, custará U\$ 50.277 milhões (R\$ 246 milhões). A empresa americana Holtec International venceu a concorrência. O prazo para o projeto ser executado é de 18 meses.

A estimativa da Eletronuclear é que a obra seja iniciada em janeiro de 2019. No entanto, dois fatores podem atrapalhar. O primeiro é que o Ibama e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) ainda analisam o licenciamento que autoriza a implantação da UAS. O segundo é que o MPF



Pescador e líder comunitário, Dilson está apreensivo, mas dá um voto de confiança à tecnologia

conseguiu decisões judiciais obrigando a construção de um depósito final para o material.

Mais próxima de se tornar realidade, a UAS é considerada uma unidade complementar ou intermediária. Tem

duração de apenas cinco anos, período previsto para sua capacidade de armazenamento também se esgotar. Como houve recurso por parte da CNEN e da Eletronuclear contra a obrigatoriedade

estipulada, a questão foi parar no Superior Tribunal de Justiça (STJ). No último dia 20 de setembro, o subprocurador-geral da República, Aurélio Virgílio, enviou ofício ao STJ pedindo preferên-

cia de julgamento por se tratar de questão de extrema urgência. No entanto, ainda não há uma data marcada.

A Eletronuclear marcou uma reunião técnica sobre a UAS com a população local. José Rafael Ribeiro, conselheiro da Sociedade Angréense de Proteção Ecológica, é contra a instalação de um depósito complementar:

—Assusta quem mora nas redondezas. O mais lógico é que seja apresentado estudo para um depósito definitivo.

Já Dilson Dias, vice-presidente da Associação de Moradores da Praia Vermelha, admite o medo, mas confia na tecnologia que será empregada na obra:

—Medo dos rejeitos a gente tem, mas mesmo estando praticamente ao lado da usina acredito que seja seguro. Aqui na Praia Vermelha moram 98 famílias a 5km da usina. Todo mundo aqui sabe que é uma área de risco, mas sempre falo: temos que acreditar na tecnologia. ▸



Nível de piscinas para materiais irradiados em Angra 1 e 2 atingirá seu limite em 2021

Usinas nucleares geram polêmica em Angra

Capacidade de piscinas que armazenam combustível já usado vai se esgotar em 2021, e estatal planeja a construção de um depósito que deverá operar por cinco anos. Ministério Público Federal e moradores cobram reservatório definitivo

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Responsáveis pela geração de aproximadamente 30% da energia elétrica consumida no estado, as usinas nucleares Angra 1 e Angra 2 precisam de um novo lugar para armazenar o combustível que já foi usado em suas operações. A capacidade das duas piscinas que hoje guardam, dentro das instalações, o material irradiado (diferentemente do radioativo, este pode ser reaproveitado) se esgotará entre agosto e dezembro de 2021, e a solução apresentada vem causando polêmica. A ideia da Eletronuclear é construir um depósito na área externa, mas o tipo da obra preocupa representantes da sociedade civil e o Ministério Público Federal (MPF), que requisitou uma perícia do projeto e do local escolhido.

Pelos planos da Eletronuclear, o combustível gasto, que ainda tem alta atividade nuclear, será transferido para uma Unidade de Armazenamento

Complementar a Seco (UAS). A estatal quer construí-la, a partir de janeiro do ano que vem, sobre um maciço de granito localizado entre as usinas Angra 2 e Angra 3 (esta última ainda em construção). A obra já foi licitada e custará U\$ 50,277 milhões (aproximadamente R\$ 246 milhões). A companhia americana Holtec International, especializada em empreendimentos desse tipo, venceu a concorrência. O prazo estipulado para a conclusão é de 18 meses, mas há fatores que podem adiar o início dos trabalhos.

PROCESSO NO STJ

O começo da construção depende de licenciamentos do Ibama e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Os dois órgãos ainda analisam o projeto. Além disso, o MPF vai esperar o resultado da perícia que pediu ao seu corpo técnico para saber que medida tomará sobre o caso.

O Ministério Público Federal pode entrar no caso porque conseguiu de-

cisões judiciais, em duas instâncias diferentes, que obrigam a Eletronuclear a construir um depósito definitivo para rejeitos radioativos. A UAS, no entanto, é classificada como um reservatório intermediário de material irradiado, cuja capacidade de armazenamento duraria apenas cinco anos.

Como houve recursos por parte da CNEN e da Eletronuclear contra as decisões favoráveis ao MPF, a questão foi parar no Superior Tribunal de Justiça (STJ). No dia 20 de setembro, Aurélio Virgílio, subprocurador-geral da República, enviou um ofício ao STJ pedindo prioridade no julgamento do caso.

Ígor Miranda, procurador da República em Angra dos Reis que conduziu as ações judiciais vencidas pelo MPF, recebeu na última terça-feira uma cópia do processo de licenciamento ambiental da UAS. Baseado no documento, ele requisitou a perícia, que deve apontar se o projeto da Eletronuclear atende às sentenças. Caso contrário, existe a chance de surgir um outro imbróglio.

Em nota, a Eletronucle-

ar informou que a obrigatoriedade de construir um depósito definitivo não é sua, mas, sim, da CNEN. Esta, por sua vez, destacou, também por meio de um comunicado, que a maioria dos países com usinas nucleares ainda não tem reservatórios permanentes para rejeitos. A comissão ainda frisou que a ação em análise no STJ não trata de combustíveis irradiados, mas de material radioativo.

PADRÃO EM MUITOS PAÍSES

A escolha de uma UAS para Angra 1 e 2 é aprovada por Aquilino Senra, professor titular do programa de engenharia nuclear da Coppe/UFRJ. Ele, no entanto, chama a atenção para a importância dos licenciamentos do Ibama e

da CNEN:

— No planeta, existem cerca de 400 usinas nucleares em operação. Ainda não há um depósito final de rejeitos na maioria delas. Algumas são muito mais antigas que Angra 1 e Angra 2. Todas precisam expandir sua capacidade de armazenamento; se isso não for feito, elas vão parar. O mais importante é haver licenciamentos nucleares e ambientais, avaliações precisas de tudo que envolve a obra. Se não tiver, aí existe um risco, uma irregularidade — ressaltou o professor.

Na última quarta-feira, moradores de áreas próximas às usinas se surpreenderam ao verem faixas com avisos de uma reunião técnica informativa sobre a construção da UAS.

O evento está marcado para o próximo sábado no Cineteatro da Praia Brava. O ambientalista José Rafael Ribeiro, conselheiro da Sociedade Angreense de Proteção Ecológica (Sape), é contrário à instalação de um depósito complementar e promete comparecer.

— O assunto preocupa quem vive nas redondezas. Nós, moradores, queremos que seja apresentado um estudo para um reservatório definitivo, não uma espécie de puxadinho nuclear — disse o ambientalista.

Dilson Dias, vice-presidente da Associação de Moradores da Praia Vermelha, afirmou que também está preocupado, mas destacou que, mesmo sem saber o que vai acontecer, confia na tecnologia que será empregada.

— Medo de vazamento, sempre temos. Aqui, na Praia Vermelha moram 98 famílias. Estamos a cinco quilômetros de distância das duas usinas, e, apesar de existir uma preocupação permanente, nunca aconteceu nada — argumentou Dias.

18

meses

Duração prevista da obra que a Eletronuclear planeja iniciar em janeiro do ano que vem. Empresa americana ganhou licitação

R\$ 246

milhões

Custo estimado para a construção do depósito, que, de acordo com o projeto da estatal, ficará sobre um maciço de granito

5

anos

Período estimado de funcionamento do reservatório de armazenamento a seco que é proposto para Angra 1 e Angra 2



Presença confirmada. Dias diante de uma das faixas de convocação para a reunião na qual o projeto será apresentado



Em operação. Parte do complexo nuclear de Angra dos Reis: obra da chamada Unidade de Armazenamento Complementar a Seco já foi licitada. Especialista aprova o modelo, mas chama a atenção para a importância dos licenciamentos

ELETRONUCLEAR E O IBAMA REALIZARÃO EVENTOS PARA DAR INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO DO ENTORNO DAS USINAS NUCLEARES

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

A Eletronuclear e o Ibama promovem dois eventos importantes para dar informações à população de Angra dos Reis sobre a atuação da companhia na região. Ambos serão realizados no Cine Teatro de Praia Brava, na Vila Residencial de Praia Brava, que começa no próximo dia 30. O primeiro evento será o Seminário de Devolução, que acontecerá às 19h, que tem o objetivo de fazer um balanço das ações e dos projetos de responsabilidade socioambiental da empresa nos municípios no entorno das usinas. A realização do evento atende à condicionante do licenciamento da central nuclear de Angra. O segundo evento é a Reunião Técnica Informativa sobre a Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irrradiado (UAS)(VEJA O FILME EM DESTAQUE), que será realizada no dia 1º de dezembro, às 15h. O evento é requisito para licenciar o empreendimento. A UAS é um depósito que será construído no sítio da central nuclear para abrigar os combustíveis usados das piscinas de Angra 1 e 2, quando o espaço dessas unidades se esgotar. Nos dois encontros, os profissionais da Eletronuclear farão apresentações e estarão disponíveis para tirar dúvidas da população. Além disso, haverá uma exposição aberta ao público sobre as atividades da empresa no hall do Cine Teatro a partir da próxima segunda-feira (26). A Eletronuclear oferecerá transporte gratuito de ida e volta para os dois eventos. Para se inscrever, é preciso enviar um e-mail para damares.bk@eletronuclear.gov.br ou ligar para (24) 3362-9473. Os interessados devem informar em qual dos eventos gostariam de comparecer. Veja os horários e itinerários dos ônibus que serão disponibilizados nos dois dias. Essas informações também estão disponíveis no site da Eletronuclear (www.eletronuclear.gov.br). Seminário de Devolução: Reunião Técnica Informativa da UAS:

ENTRAM EM NOVA FASE AS OBRAS DA UNIDADE DE ARMAZENAMENTO DO COMBUSTÍVEL NUCLEAR DE ANGRA 1 E 2. VEJA O FILME AQUI

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Os trabalhos da empresa norte americana Holtec para a implementação da Unidade de Armazenamento a Seco (UAS), que receberá combustíveis usados de Angra 1 e 2 continuam a todo vapor. A medida será necessária porque a capacidade das piscinas que armazenam esse material em ambas as usinas se esgotará nos próximos anos. Para construir a UAS, a empresa investirá mais de US\$ 50 milhões. A unidade será utilizada até o governo federal decidir pela construção de um depósito definitivo. O início da transferência de elementos combustíveis para a UAS está previsto para maio de 2020. No próximo final de semana a Eletronuclear e o Ibama organizam eventos em Angra dos Reis exatamente para explicar, dar informações a quem ainda tem dúvidas sobre o local onde ficarão armazenados os rejeitos. Se você quiser conhecer os detalhes da obra veja o filme elaborado pela Eletronuclear que estamos exibindo aqui no site em Vídeo em Destaque. As usinas nucleares brasileiras corriam riscos de serem desligadas em razão da saturação dos depósitos de rejeitos radioativos, segundo uma avaliação da própria Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) — responsável por fiscalizar o setor — remetida ao Tribunal de Contas da União (TCU). Era crítica a situação de armazenamento dos rejeitos. Uma auditoria no sistema que guarda o rejeito nuclear descobriu o iminente esgotamento dos depósitos de resíduos de baixa e média radioatividade e das piscinas que recolhem o combustível usado, de alta radioatividade, decorrente da geração de energia. A construção do novo depósito e da nova piscina vai garantir a continuidade das duas usinas e a conclusão de Angra 3, que vai gerar ainda mais energia.

PRESIDENTE DA ELETRONUCLEAR ACREDITA QUE A RETOMADA DE ANGRA 3 SERÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Por Davi de Souza (davi@petronoticias.com.br) – O ano de 2018 tem sido muito importante para Eletronuclear. A tão aguardada retomada de Angra 3 ainda não foi efetivada, mas já está sendo desenhada, passo a passo. O presidente da empresa, Leonam Guimarães, espera que o reinício das obras aconteça no primeiro semestre de 2020. Até lá, a companhia precisa avançar na negociação de sua dívida com os bancos e a Eletrobrás. Além disso, a Eletronuclear quer dar prosseguimento ao projeto de construção da Unidade de Armazenamento Complementar a Seco (UAS). Segundo o executivo, houve uma confusão de informações na imprensa sobre o empreendimento. Guimarães explicou que a unidade é um depósito de combustível nuclear usado e não um repositório para rejeitos nucleares com baixa ou média atividade.

Outra novidade na Eletronuclear vem da usina nuclear de Angra 1, que estava desligada para realizar as atividades de reabastecimento de combustível. A previsão do diretor de operações da empresa, João Carlos Bastos, é que a unidade seja religada na sexta-feira (30). Cerca de um terço do combustível nuclear da planta foi recarregado. Também foram realizadas atividades de inspeção e manutenção periódicas, além de modificações de projeto.

- Como a Eletronuclear vê a importância da construção da Unidade de Armazenamento Complementar a Seco (UAS)?
- O UAS é uma área de armazenamento de combustível usado. Não tem nada com rejeitos nucleares de baixo e média atividade, o que algumas notícias acabaram misturando. O UAS é fundamental porque a capacidade de estocagem do elemento combustível usado nas usinas se esgotará em 2021. Então, é fundamental a conclusão do UAS dentro desse período, conforme cronograma que nos estamos seguindo.
- A população acabou confundida pelas notícias publicadas...
- Exatamente. Para isso, vamos ter no sábado uma reunião técnica prevista no processo de licenciamento estabelecido pelo IBAMA para essa instalação, visando a concessão da licença de funcionamento.
- Essa licença então é muito importante, não?
- Ela é crucial. Sem ela, as usinas param de operar em 2021.
- Quando o empreendimento precisa estar pronto?
- As instalações precisam estar prontas em 2020 para poder receber os elementos combustíveis usados, que devem estar embalados em canister. Em cascos que formam o conceito dessa instalação que é igual a dezenas e dezenas de instalações que existem em todo mundo.
- O jornal O Globo trouxe questionamentos sobre esta obra. Como os avalia?
- O questionamento da reportagem se aplica ao repositório nacional de rejeitos de baixa e média atividade, que é um assunto completamente diferente da armazenagem de combustível usado. Esse é o problema de misturar os dois assuntos. Houve uma confusão entre os temas.
- Como o senhor enxerga este ano e as perspectivas para 2019 ?
- Angra 3 tem um grande esforço a ser feito a partir de 2019, para que a empresa consiga efetivamente retomar as obras da usina no primeiro semestre de 2020.
- Quanto a questão do modelo econômico. O que o senhor espera ?
- Esse é um modelo que está em estudo pelo programa de parceria de investimento, que deverá emitir uma resolução estabelecendo claramente qual será o modelo de parceria que será estabelecido.
- Como o senhor avalia o ano de 2018? Tivemos o reajuste de tarifa como avanço.
- Foi um ano bastante difícil, mas pelo menos nós começamos a avançar especialmente no tema de Angra 3, que teve revista o valor de referência da tarifa e estabeleceu a participação privada neste processo de modelagem.
- E para 2019? O que esperar ?
- Que as coisas andem. Que sejam realmente definidas e que o processo corra a ponto de poder retomar a obra em 2020.

Eletronuclear e Ibama promovem evento no Cine Teatro de Praia Brava

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)



Na próxima semana, a Eletronuclear e o Ibama promovem, em Angra dos Reis, dois eventos importantes para dar informações à população sobre a atuação da empresa na região costa verde. Ambos serão realizados no Cine Teatro de Praia Brava, na Vila Residencial de Praia Brava.

O primeiro é o Seminário de Devolução, que acontecerá em 30 de novembro, às 19h, cujo objetivo é fazer um balanço das ações e projetos de responsabilidade socioambiental da empresa nos municípios no entorno das usinas.

A realização do evento atende à condicionante do licenciamento da central nuclear de Angra.

O segundo é a Reunião Técnica Informativa sobre a Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irrradiado (UAS), que será realizada no dia 1º de dezembro, às 15h.

O evento é requisito para licenciar o empreendimento. A UAS - Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irrradiado (UAS) = é um depósito que será construído no sítio da central nuclear para abrigar os combustíveis usados das piscinas de Angra 1 e 2, quando o espaço dessas unidades se esgotar.

Em ambos os encontros, os profissionais da Eletronuclear farão apresentações e estarão disponíveis para tirar dúvidas da população.

Além disso, haverá uma exposição aberta ao público sobre as atividades da empresa no hall do Cine Teatro a partir da próxima segunda-feira (26).

A Eletronuclear oferecerá transporte gratuito de ida e volta para os dois encontros. Para se inscrever, é preciso enviar um e-mail para damares.bk@eletronuclear.gov.br ou ligar para (24) 3362-9473. Na ocasião, os interessados devem informar em qual dos eventos gostariam de comparecer.

Os horários e itinerários dos ônibus que serão disponibilizados em ambos os dias.

Seminário de Devolução:

Linha

Ponto de partida

Paradas – horários aproximados

Cais de Santa Luzia (Centro de Angra) – 16h

Japuíba (posto do Nelsinho) – 16h25; Belém (trevo) – 16h35; Santa Rita – 16h45; Frade (Posto BR) – 17h; Frade (Bombeiro) – 17h20

2

Praça do Cembra (Centro de Paraty) – 16h

Taquari – 16h35; Tarituba – 16h45; Vila de Mambucaba – 16h55; Perequê – 17h

Reunião Técnica Informativa da UAS:

Linha

Ponto de partida

Paradas – horários aproximados

1

Cais de Santa Luzia (Centro de Angra) – 13h

Japuíba (posto do Nelsinho) – 13h25; Belém (trevo) – 13h35

2

BR-101 (Bracuí) – 13h30

Santa Rita – 13h30; Frade (Posto BR) – 13h50; Frade (Bombeiro) – 14h10

3

Praça do Cembra (Centro de Paraty) – 13h

Taquari – 13h35; Tarituba – 13h55

4

Campo da Gringa (Perequê) – 13h30

Garagem da Eval – 13h45; Vila de Mambucaba – 14h